

RESUMO - PROTOZOOLOGIA E PATÓGENOS TRANSMITIDOS POR
VETORES

**DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA FEBRE MACULOSA E VIGILÂNCIA DE
VETORES EM GOIÁS, BRASIL (2010 A 2024).**

Mariana Avelar Tavares (mariana.tavares@discente.ufg.br)

Larissa Araújo Leal Reis (larissareis.araujo@gmail.com)

Helton Freires Oliveira (helton.foliveira@goias.gov.br)

Warley Vieira De Freitas Paula (warleyvieira@usp.br)

Nicolas Jalowitzki De Lima (jalowitzki@discente.ufg.br)

Raphaela Bueno Mendes Bittencourt (rafabmitt@discente.ufg.br)

Jonatas Campos De Almeida (jonatas.almeida@ufg.br)

Felipe Da Silva Krawczak (felipekvet@ufg.br)

A febre maculosa (FM) é uma doença febril aguda causada por bactérias do gênero *Rickettsia* e transmitida por carrapatos do gênero *Amblyomma*. No Brasil, *R. rickettsii*, agente mais grave e letal, tem distribuição no Sudeste do país, enquanto *R. parkeri* cepa Mata Atlântica, agente mais brando e sem letalidade, possui ocorrência no Nordeste, Sudeste e Sul. Em Goiás, Centro-Oeste do país, embora haja casos confirmados, ainda não estão elucidados o

agente etiológico e o vetor envolvidos na cadeia epidemiológica. O objetivo deste trabalho foi analisar a distribuição espacial da FM em Goiás de 2010 a 2024, incluindo dados da vigilância de vetores. As informações foram obtidas dos sistemas SINAN-NET, com dados de 2010 a 2024, e REDCap, com dados de 2022 e 2023. Nesse intervalo, foram notificados 524 casos suspeitos de FM, dos quais 19 foram confirmados. Os registros notificados corresponderam a indivíduos que residem em 113 dos 246 municípios de Goiás, enquanto os confirmados se concentraram em 12: Abadiânia, Aparecida de Goiânia, Cristalina, Goianésia, Guarinos, Jataí, Luziânia, Serranópolis e Vianópolis com 1 registro cada, Gameleira de Goiás com 2 registros, Anápolis e Goiânia com 4 registros cada. A investigação entomológica detectou DNA de *Rickettsia* spp. pela reação em cadeia da polimerase (PCR) em diferentes estágios de *Amblyomma dubitatum*, *Amblyomma sculptum* e *Amblyomma* spp., coletados do ambiente, e em pulgas adultas da espécie *Ctenocephalides canis* coletadas de animais e humanos. As coletas foram em Anápolis, Ceres, Goianésia, Goiânia, Itapaci, Posse, Uruaçu e Valparaíso de Goiás. Os resultados indicam a concentração dos casos confirmados nas regiões centro, sudeste e sudoeste do estado, enquanto a detecção de vetores positivos evidenciou a circulação de *Rickettsia* spp. em municípios ao centro, ao norte e ao leste. Esses achados reiteram a circulação de agentes riquetsiais no estado e estão em consonância com estudos recentes que demonstraram a presença de *Rickettsia amblyommatis* ao norte, *R. parkeri* ao sudoeste e *Rickettsia belli* ao centro de Goiás. A identificação dessas espécies evidencia a complexidade ecológica das riquetsias no estado, uma vez que *R. parkeri* está associada a quadros clínicos mais brandos em humanos, enquanto *R. amblyommatis* apresenta patogenicidade ainda não completamente elucidada e *R. belli* pode influenciar na ecologia de riquetsias patogênicas. A sobreposição parcial entre áreas com casos humanos e locais com vetores infectados, associada à diversidade de agentes circulantes, reforça a necessidade da vigilância integrada para melhorar a compreensão da cadeia epidemiológica da FM em Goiás.

Palavras-chave: riquetsioses; centro-oeste; saúde pública.